

## **Culto do Evangelho no lar**

### **POR QUE FAZÊ-LO?**

Para bem compreender e sentir o Evangelho, a fim de melhor exemplificá-lo.

Para se criar o hábito salutar de reuniões Evangélicas no Lar, com o objetivo de despertar e acentuar o sentimento de fraternidade que deve existir entre as criaturas.

Para a obtenção do amparo necessário que possibilite a superação das dificuldades materiais e espirituais, em consonância com a recomendação "Orai e Vigiai" ensinada por Jesus.

Para unir sempre mais os participantes do Lar, propiciando uma vivência mais amorosa.

### **COMO FAZÊ-LO**

Reunir os componentes do Lar uma vez por semana em dia e hora predeterminados. Iniciar com uma prece simples e espontânea.

Ler um trecho de "O Evangelho Segundo o Espiritismo" e comenta-lo de forma acessível, sem polemizar.

Fazer vibrações:

- Pela implantação e a vivência do Evangelho em todos os Lares;
- Pela Paz na Terra;
- Pela Paz no Brasil;
- Pelas criaturas carentes;
- Pelas pessoas com quem temos dificuldades de ajustamento;
- Pelo incentivo e a proteção dos trabalhadores do Bem e da Verdade e,
- Por nós próprios.

Fazer prece de agradecimentos e encerrar.

### **LEMBRETE:**

A reunião deverá ser conduzida por pessoa do Lar e incentivada a participação de todos. Usar o "Evangelho Segundo o Espiritismo" como leitura básica, podendo-se complementar com outras obras espíritas de procedência.

Acautelar-se para não transformar a reunião em trabalho mediúnico; a mediunidade e a assistência espiritual devem ser atendidas em sociedade espírita idônea.

Não suspender a reunião em virtude de visitas ou eventos adiáveis. Convidados podem participar do culto.

“

## **Desenvolver a Mediunidade?**

Homem com curso superior, "ouvia" espíritos, que o chamavam com insistente "Psiu", sempre que ia assinar documentos importantes no Fórum, desviando-o de suas tarefas. Perturbava-se, deixando de assinar e já era notado com preocupação por seus pares.

Agravou-se seu problema, pois agora, já estava "vendo" também...

Instado por amigos, foi bater às portas de um terreiro de umbanda, onde, após presenciar movimentadas e ruidosas demonstrações mediúnicas, lhe informaram que era um "cavalo" e precisava, urgente, "desenvolver" sua mediunidade, para que lhe não acontecesse coisa pior.

Apavorado pela retrogradação a que se deveria submeter, retrocedendo na escala zoológica, isto é, descendo do reino hominal ao animal, ou seja, de homem a cavalo, desesperou-se.

Novo convite e foi, agora, buscar conselho e alívio num Centro Espírita de cidade vizinha e o diagnóstico não tardou: era médium e precisava "desenvolver" sua mediunidade, sem tardança.

Não se conformando em submeter-se às excêntricas e desconcertantes práticas a que assistira, novamente por indicação de amigos, buscou outro Centro Espírita da cidade para um novo aconselhamento. A convite seu, levava consigo o confrade Hugo Gonçalves, que era um amigo em quem confiava, plenamente.

Assistira, à reunião e logo veio a "orientação" para seu caso, que já se tornava intolerável e sobremodo constrangedor: era médium e precisava desenvolver-se quanto antes, a fim de "prestar caridade"...

O confrade Hugo Gonçalves, que tudo observava, atentamente, estava mudo e ficou como um penedo.

De retorno, na viagem, soube o desalentado irmão que Hugo era presidente de um Centro Espírita e quis saber sua opinião, uma vez que era autoridade no assunto e, sobretudo, seu amigo.

O bondoso confrade Hugo não se fez de rogado e foi logo iniciando seu interrogatório:

-Doutor, o Sr. Já ouviu alguma vez falar de mediunidade?

-Não, senhor. É a primeira vez que tomo conhecimento de sua existência.

-Já sabe, por acaso, qual o objetivo da mediunidade? Insistiu Hugo.

-Não, senhor.

-Já leu alguma obra sobre como se utilizar da mediunidade? Conclui o experimentado confrade.

-Ainda não li nada a respeito.

-Pois, então, sentenciou, salomonicamente, Hugo Gonçalves, a solução do problema não se conseguirá desenvolvendo a mediunidade e sim desenvolvendo o médium, orientando-o em como se utilizar, beneficentemente, da mediunidade, que o ameaça desequilibrar...

A seguir, passou a explicar ao confuso, mas interessado amigo, que era necessário, antes de se exercitar na mediunidade:

1º) o conhecimento do mecanismo da mediunidade;

2º) inteirar-se do seu alto e nobre objetivo, que não se restringe apenas, ao intercâmbio mecânico com o mundo espiritual, porém, a benefícios morais sérios, no campo da transformação espiritual.

Convidou-o a visitar o Centro Espírita Allan Kardec, de Cambe, do qual era presidente, e lhe ofereceu o roteiro seguro da jornada que o amigo pretendia encetar: O Livro dos Médiuns.

Lendo o precioso livro que recebera, informou-se na fonte segura e passou a se interessar pelos problemas da mediunidade, compulsando obras complementares que lhe foram indicadas.

Dessa forma, pôde o ilustre amigo controlar e valorizar, conscientemente, sua mediunidade, pondo-se a serviço da boa causa espírita.